

O lugar da locação: uma revisão sistemática em estudos sobre cinema¹

Marcelo Augusto Coelho Carvalho²

Roberto Tietzmann³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Resumo

O presente trabalho investiga o conceito de “locação” a partir de seu tensionamento com uma forma particular de obras audiovisuais: os filmes de apenas uma locação. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, o termo “locação” é examinado com o objetivo de verificar suas principais definições em estudos de cinema. Com efeito, buscamos compreender se tais definições são adequadas para designar os chamados *single location movies*. Sugerimos que, apesar de bastante empregado, o termo “locação” é pouco e genericamente conceituado. A amplitude de significados da palavra, como indica este trabalho, não se mostra adequada para delimitar a cinematografia em análise. Argumentamos a necessidade de somar outros conceitos, em pesquisas futuras, a fim de aprofundar os limites espaciais dos filmes de apenas uma locação.

Palavra-chave: cinema; locação; revisão sistemática.

Em obras audiovisuais, o lugar onde a história se passa é identificado pela polissêmica palavra “locação”. Desde o roteiro, as locações ocupam um papel central na realização, seja pela relevância na construção diegética (Genette, 1966), ou por sua importância na execução prática da produção (McCurdy, 2011). O conceito tem sua significação tensionada frente a um recorte singular de obras: os filmes de apenas uma locação — produções que evidenciam a complexidade de precisar o que caracteriza, ou não, uma mudança de local (Cutting, 2014). Sob essa ótica, questionamos a definição corrente do termo e, a partir de uma revisão bibliográfica, discutimos sua adequação para delimitar essa categoria de obras audiovisuais. Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, portanto, os achados e conclusões representam uma aproximação preliminar sobre o assunto.

Em termos metodológicos, realizamos uma revisão sistemática da literatura, a fim de identificar definições para o conceito em análise. A busca foi conduzida na Biblioteca

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduado em Produção Audiovisual, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. E-mail: marcelo.augusto@edu.pucrs.br.

³ Doutor em Comunicação, professor titular e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Orientador da pesquisa. E-mail: rtietz@pucrs.br.

Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Biblioteca Central Irmão São José Otão – PUCRS, no Google Livros e Google Acadêmico. Os materiais selecionados foram segmentados em: (1) livros de roteiro; (2) dicionários cinematográficos; (3) teses, dissertações e artigos; (4) livros diversos sobre o cinema. Em cada texto, mapeamos a presença do termo “locação”, analisando de maneira quantitativa, quanto ao número de ocorrências da palavra, e de maneira qualitativa, visando compreender se a ocorrência resultava em uma definição para o conceito.

Quanto aos achados, verificamos que: dos seis livros de roteiro analisados, nenhum apresentou definição para o termo “locação”; dos onze dicionários, dois apresentaram definições diretas e cinco apresentaram traduções não diretas ou não equivalentes à palavra em português; das 15 teses, dissertações e artigos, apenas três apresentaram definições; por fim, dos cinco livros diversos, dois apresentaram definições. Qualitativamente, os resultados indicam um uso multifacetado da palavra, que pode designar desde um pequeno carro a um grande edifício (Kuhn; Westwell, 2012), ou, até mesmo, um bairro ou uma cidade (Filho, 2011). Com efeito, não foram encontradas delimitações claras do que pode separar uma locação de outra em termos espaciais.

Entende-se, portanto, que o conceito de locação é demasiado abrangente para categorizar os chamados *single location movies*. Em outras palavras, os filmes em questão são associados a espaços restritos e diminutos (Scott-Travis, 2015) — o que contrasta com as múltiplas dimensões contidas no uso corrente do termo. Sugere-se a articulação de outros conceitos para delimitar a categoria com maior assertividade. Reforça-se, todavia, o caráter inicial deste trabalho e a necessidade de aprofundamento teórico para apontar, com maior precisão, quais conceitos espaciais podem contribuir para o esclarecimento dessa categoria tão distinta, e instigante, de obras no cinema.

Referências

CUTTING, James E. Event segmentation and seven types of narrative discontinuity in popular movies. **Acta Psychologica**, [s. l.], p. 69-77, 2014.

FILHO, Pedro Paulo Pinto Maia. **A paisagem sertaneja no cinema brasileiro**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, [S. l.], 2011.

GENETTE, Gérard. Frontières du récit. **Communications: Recherches sémiologiques : l'analyse structurale du récit**, [s. l.], p. 152-163, 1966.

KUHN, Annette; WESTWELL, Guy. **A dictionary of film studies**. 1. ed. Reino Unido: Oxford University Press, 2012. 532 p.

MCCURDY, Kathy M. **Shoot on location**: the logistics of filming on location, whatever your budget or experience. [S. l.]: Elsevier inc, 2011.

SCOTT-TRAVIS, Shane. **The 30 best movies set in a single location**. [S. l.], 15 jul. 2015. Disponível em: <https://www.tasteofcinema.com/2015/30-best-movies-set-in-a-single-location/>. Acesso em: 3 jun. 2025.